

Programa prevê criação de 4 milhões de empregos

Ana Araújo

HELIVAL RIOS

O governo Itamar Franco pretende criar um total de 4 milhões de novos empregos até o final do seu mandato e transferir o comando do Executivo, em janeiro de 1995, com uma inflação mensal entre 2% e 4% e uma economia já integrada a uma fase de crescimento sustentável ao redor de 5%. Ao lado dessas conquistas desejadas hoje, o presidente Itamar Franco quer também deflagrar, já, mecanismos de recuperação dos salários, da máquina administrativa do setor público e de redistribuição da renda nacional, além de um programa emergencial de combate à pobreza e à miséria.

Todo este elenco de objetivos foi anunciado ontem pelo ministro Paulo Haddad, do Planejamento e Coordenação, em entrevista coletiva concedida no Palácio do Planalto, onde anunciou os textos formais das diretrizes de ação governamental para os próximos dois anos. O ministro considerou como profundamente caótico o estado em que o ex-presidente Fernando Collor deixou o País. E citou como maiores marcas o aumento da concentração de renda, a desorganização do setor público, o aumento da inflação e o crescimento do desemprego, hoje ao redor de 5%, gerando aproximadamente 8 milhões de desempregados somente nos grandes centros urbanos.

O ministro Paulo Haddad disse que o atual governo não vai cruzar os braços diante da miséria social, recomendando às camadas mais

frágeis da população que esperem a retomada do crescimento econômico. Ao contrário, partirá imediatamente para a adoção de políticas sociais compensatórias com o objetivo de garantir alimentação, vestuário, habitação e as necessidades básicas aos mais carentes, hoje completamente desassistidos. Na execução desse programa, ele disse, o governo não teme ser taxado de populista.

Para garantir o controle das contas públicas, os resultados dos gastos do governo e a eficácia de suas medidas, o presidente Itamar Franco vai se reunir a cada 15 dias com os ministros da área econômica e principais assessores, para analisar com eles o fluxo de caixa do Tesouro Nacional; o perfil das aplicações feitas pelos bancos e pelas instituições oficiais; e dados da conjuntura, notadamente dos índices de custo de vida. Com essa iniciativa, segundo explicou Haddad, o presidente quer "colocar as mãos sobre os problemas reais do País", em detrimento dos aspectos aparentes e simbólicos do poder. Além disso, o governo inicia já em janeiro uma sistemática permanente de auditoria de todo o setor público, como forma de se garantir contra irregularidades, desperdícios e corrupção.

Os quatro milhões de novos empregos serão criados pelo governo de forma direta, através do estímulo a programas específicos com recursos do orçamento fiscal, à razão de dois milhões de novos empregos por ano (1993/94).



Haddad disse que o governo adotará, já, políticas sociais compensatórias aos desassistidos